

sa e usuário

ponto de segregação?

BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ARQUITETURA - UFMG

Dois estudos sobre habitação popular no Paraná, realizados pelo arquiteto Alfred Willer, revelam tendências de segregação espacial quando o morador interfere no desenho de sua moradia. O professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR-Universidade Federal do Paraná, estuda também as ligações existentes no espaço arquitetônico, a relação entre as peças no coração da casa e as vinculações entre edificação e o espaço urbano.

Como desvendar então o desenho da habitação popular? No caso, analisando as ampliações efetuadas pelos moradores em um conjunto da Cohab, no momento em que seus preços elevavam seu poder aquisitivo. Ou estudando casas autoconstruídas, cuja planta não sofreu a interferência de arquitetos baseadas apenas no repertório do morador.

Em um determinado conjunto da Cohab, Vila Oficinas, na periferia de Curitiba, construído em 71, o arquiteto selecionou 80 das casas onde verificou estatisticamente a tendência do morador de colocar barreiras internas no espaço que não existiam na planta original. A pesquisa partiu dos pedidos de alteração da casa registrados pela Cohab, no período de 76 a 78.

As plantas dessas moradias apresentam grandes diferenças de protótipo e foram elaboradas pelos arquitetos do órgão para interpretar sugestões dos moradores. Ao comparar os tipos de conectividade, o arquiteto notou que duas plantas, aparentemente diferentes, apontam um esquema de ligações muito semelhante. Os resultados, segundo Willer, mostram que cerca de 50 casas apresentam segregação maior entre o espaço vivencial e o social.

Mais privacidade

Assim, por exemplo, que na casa protótipo era extremamente aberta a todas as peças da casa, no momento da ampliação se tornou mais remota. Um dado que Willer interpreta como o desejo do morador em não sobrepor várias funções a esse espaço que, antes de ser um espaço de vacas gordas, se restringe às funções cerimoniais.

Assim, as funções do cotidiano tais como refeições, convívio familiar, televisão, estudos etc. ganham novo espaço: a copa. Outra consequência da ampliação do morador ao ampliar a casa foi segregar ainda mais os cômodos, criando uma série de barreiras como corredores e paredes intermediárias.

Sem avançar no campo das análises sociológicas, Willer busca interpretar esse dado atribuindo-o ao desejo de maior privacidade do morador e ainda de resguardar a vida íntima da família dos visitantes. Desejo também manifestado na rejeição unânime quanto à posição do banheiro na casa original, mais vinculado à sala.

Os moradores criam então seu banheiro mais ligado à área de serviços e à cozinha, ou aos quartos. Uma nítida influência do meio rural, onde os sanitários, pela falta de água encanada, não possuíam status suficiente para permanecer no interior da casa.

Espaço integrador

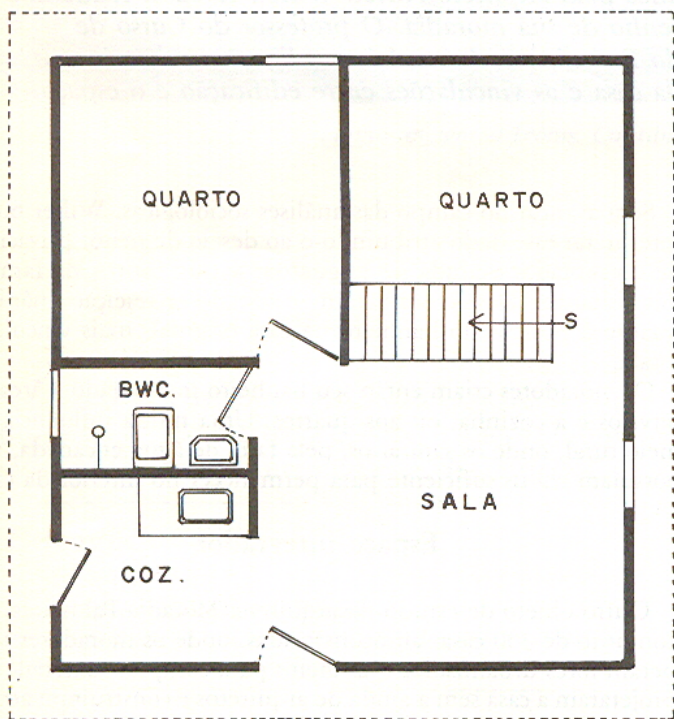
Outro objeto de estudo do arquiteto: Moradia Palmeiras, um conjunto de 300 casas autoconstruídas, onde os moradores receberam lotes urbanizados e dinheiro para comprar material. Ali, projetaram a casa sem a ajuda de arquitetos e construíram através de mutirão ou contratando pequenos empreiteiros. Apesar de não haver a priori um protótipo, as casas apresentam um aspecto muito semelhante aos conjuntos das Cohabs destinados à população de baixa renda.

O arquiteto salienta que as duas pesquisas desnudam os reflexos da economia sobre o espaço arquitetônico. Enquanto na Vila Oficinas as ampliações resultam da melhoria salarial na fase do "milagre", na Moradia Palmeiras, construídas no período da recessão, as casas se subdividem como células para aumentar a renda familiar, na medida em que seus cômodos passam a ser alugados.

Apesar dos níveis diferenciados de renda, os dois conjuntos guardam semelhanças quanto ao espaço mais integrador no interior da casa, em ambas vinculado ao ato de comer. A cozinha ganha assim a função de integração da família, pois é na hora da refeição que ela se encontra. No caso da casa autoconstruída, muitas vezes o espaço da sala nem existe, mas criam uma cozinha grande que comporta as funções de estar, cozinhar e das refeições.



respeito à arquitetura vernacular em dois protótipos da Cohab

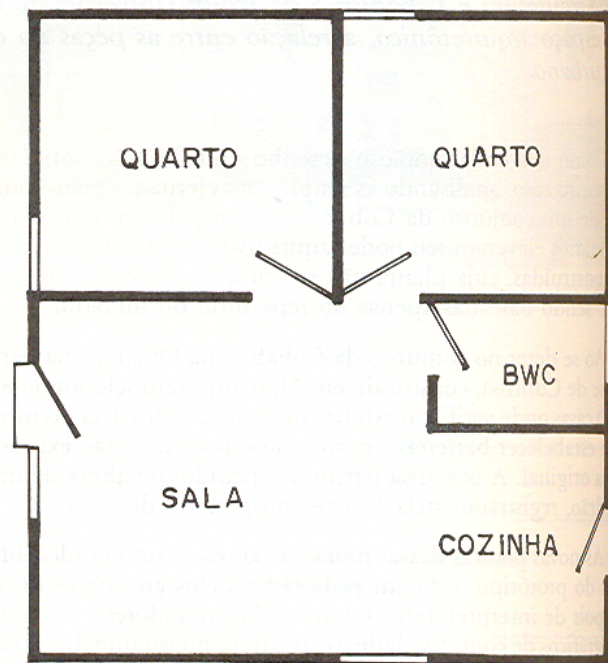


planta padrão

Para Willer o fato tem outra explicação além da sócio-cultural, como a ecológica e esclarece: o Paraná possui um inverno rigoroso, a cozinha se torna então o local mais aquecido da casa. Por outro lado, lembra, “neste caso, a prioridade do morador é o abrigo e proteção contra o frio e a chuva, assim, as preocupações com o espaço cerimonial passam para um segundo plano”.

Interpretar códigos

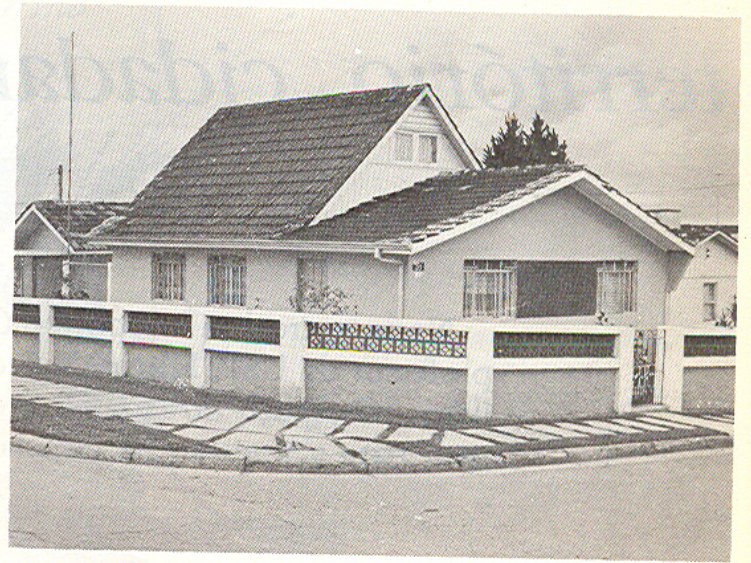
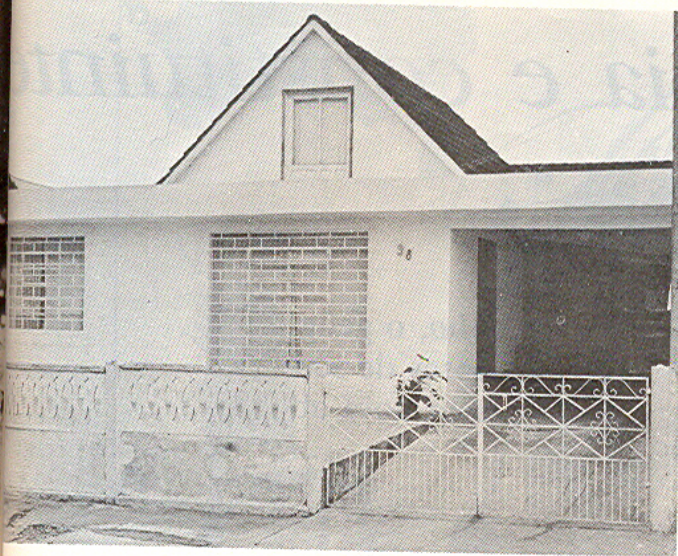
Ao ressaltar que as plantas idealizadas pelos moradores diferem daquelas propostas pelos arquitetos para a população de baixa renda, Willer cita exemplos. Enquanto o profissional coloca a cozinha na frente da casa e a sala atrás, os moradores vão em outra direção, constroem a cozinha e a entrada de serviço numa posição mais escondida.



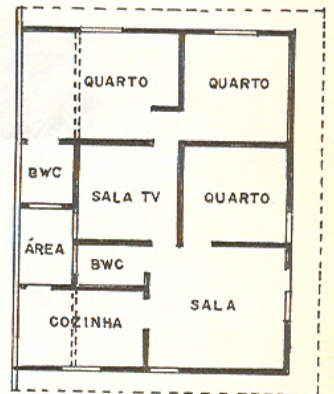
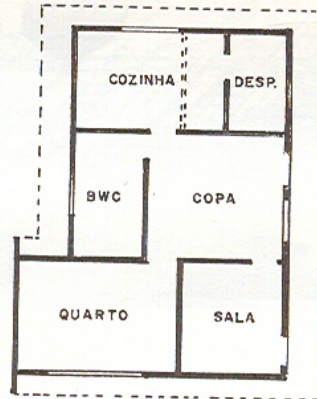
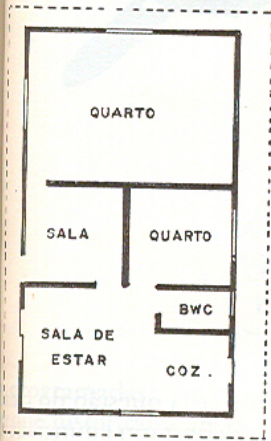
planta padrão

Outro engano consiste em projetar a entrada da casa com uma ligação com a rua. Segundo o arquiteto, os moradores denotam a preferência por uma entrada que funcione quase como uma barreira, protegendo a casa dos intrusos. São uma série de códigos dificilmente interpretados pelos profissionais e por isso Willer alerta: os arquitetos devem analisar com mais cuidado a relação entre a função cerimonial e a função familiar nos projetos da habitação popular.

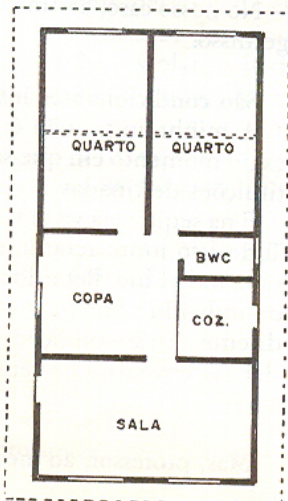
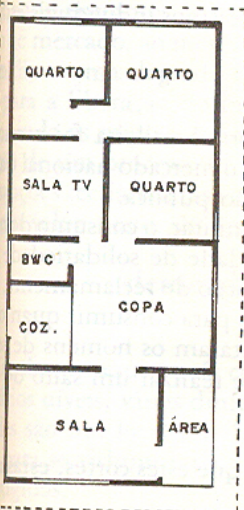
Dessa forma, deve-se observar com isenção as tradições e aspirações da família, interpretando-as em termos de espaço arquitetônico, propondo-se soluções que sejam mais racionais do que aquelas pensadas pelo próprio morador. Para isso, enfatiza, o arquiteto tem o domínio da técnica, consegue organizar e racionalizar com mais propriedade o uso de materiais.



dificuldades em alterar o protótipo



plantas típicas de algumas alterações



plantas típicas de algumas alterações

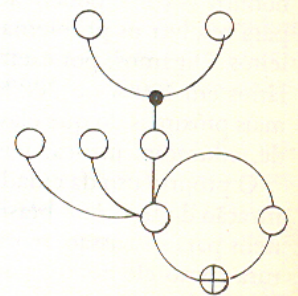
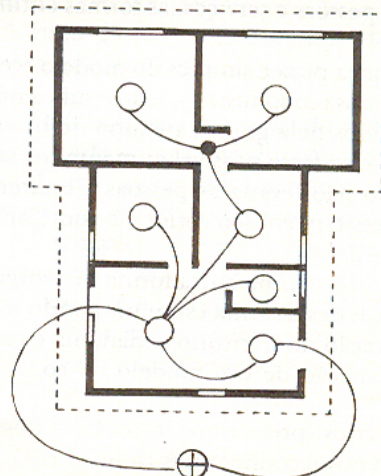


gráfico "não justificado" e (justificado) de uma das ampliações da mesma casa